# A DIMENSÃO INVESTIGATIVA NO SERVIÇO SOCIAL: CONCEPÇÕES E DESAFIOS PRESENTES NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO PROFISSIONAL

Júlia Maria Deusdará Santos (UNESPAR)[[1]](#footnote-2)

Unespar/*Campus* Apucarana, deusdaramjulia@outlook.com

Luciane Francielli Zorzetti Maroneze

Unespar/*Campus* Apucarana, luciane.maroneze@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa

Programa Institucional: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida no período de outubro de 2023 a setembro de 2024. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica, que buscou identificar a concepção da dimensão investigativa com base nas produções teóricas de autores que discutem a temática a partir de uma perspectiva crítica. Como resultado, verificou-se que a concepção de dimensão investigativa presente nos trabalhos analisados, integra-se com a pesquisa, questões cotidianas e a base teórico-metodológica da profissão.

**Palavras-chave**: Serviço Social; Dimensão Investigativa; Formação e trabalho Profissional; Pesquisa.

**Abstract**: This work aims to present the results of the Scientific Initiation research, developed from October 2023 to September 2024. It is exploratory research, of a bibliographic nature, which sought to identify the conception of the investigative dimension from the productions theoretical authors who discuss the topic from a critical perspective. As a result, it was found that the conception of the investigative dimension present in the analyzed works is integrated with research, everyday issues and the theoretical-methodological bases of the profession.

**Keywords**: Social service; Investigative Dimension; Training and professional work; search.

**INTRODUÇÃO**

Este estudo tem como objetivo identificar a concepção da dimensão Investigativa e os desafios impostos ante a sua materialização, que comparece nas produções teóricas do Serviço Social. Tal discussão é importante porque, cada vez mais, o assistente social tem sido desafiado a identificar aquilo que requer a intervenção profissional, bem como, reconhecer de que forma essa intervenção irá responder às necessidades sociais (COUTO, 2009).

Além disso, outro aspecto que reforça a importância desta apreensão está no fato da ocorrência de alguns equívocos que tratam desta dimensão como sinônimo de pesquisa científica, produção de conhecimento, atitude investigativa e pesquisa em serviço, ou seja, há um rol de termos empregados no trabalho e na formação profissional que expressam essa dimensão sem, no entanto, fazer referência aos elementos que a particularizam na relação com a natureza do Serviço Social.

É importante destacar que as aproximações realizadas a partir do ingresso da estudante no Projeto de Iniciação Científica, resultaram, inicialmente, na elaboração e publicação de um artigo. Na sequência, houve o aprofundamento de termos no processo de adensamento do referencial teórico, o que possibilitou novas reflexões e construções teóricas.

O levantamento e a seleção dos artigos que possibilitaram a construção do presente estudo teve por objetivo identificar a concepção de dimensão Investigativa e os desafios para sua materialização que tem estado presente na produção de autores que discutem a formação e o exercício profissional a partir de uma perspectiva crítica, colocando em evidência os fundamentos do Serviço Social.

Para fins de construção deste estudo, analisamos o conteúdo sobre a Dimensão Investigativa na intrínseca relação entre trabalho e formação profissional. Nesse sentido, o texto encontra-se organizado em dois tópicos, sendo o primeiro dedicado a uma aproximação a respeito do tema. Nele evidenciamos a concepção de Dimensão investigativa presente na revisão de literatura; no segundo tópico, estabelecemos uma discussão apontando os desafios presentes na formação e no trabalho profissional para a materialização desta dimensão. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais pontos discutidos ao longo do texto, destacando as conclusões da pesquisa desenvolvida.

**A DIMENSÃO INVESTIGATIVA: aproximações à sua concepção**

Sendo o Serviço Social uma profissão determinada sócio-historicamente, devemos entender a Dimensão Investigativa como parte constitutiva da intervenção profissional, que não se expressa na formação e atuação profissional de forma isolada e descontextualizada. Ela ganha concretude em um momento específico da história, caracterizado pelos avanços na produção intelectual no âmbito teórico-metodológico, que fundamentaram a elaboração de um projeto formativo alinhado às Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS de 1996.

Dito isso, entendemos a partir da produção teórica do Serviço Social, que o Movimento de Reconceituação foi um divisor de águas, visto que possibilitou a profissão se auto questionar a respeito de seu próprio objeto e de seu significado na sociedade. Isso porque a aproximação com a Teoria Social Crítica possibilitou entender que a profissão não era somente receptora de conhecimentos advindos de outras ciências, mas, também, produtora desses conhecimentos.

Um grande salto foi dado nesse momento sócio-histórico, trouxe possibilidades históricas que, no âmbito da formação e do trabalho profissional potencializaram a pesquisa e a produção de conhecimento. No Serviço Social brasileiro, o movimento de ruptura se constituiu - e se constitui - no solo fértil para uma aproximação mais afinada à teoria social de Marx, para um entendimento acerca da natureza da profissão e da relação intrínseca entre teoria e realidade.

Desse modo, a profissão passa a assumir uma postura teleológica ante a sua intervenção que passa a pautar-se na realidade que se deseja intervir, pois somente essa realidade pode oferecer subsídios concretos para uma compreensão de totalidade. Essa postura teleológica é justificada pela necessidade de planejar a intervenção de maneira estratégica, visando a sua viabilização a longo prazo.

Para compreender a concepção de dimensão investigativa no âmbito do serviço social, é essencial entender o contexto em que esse profissional está inserido. O assistente social intervém na realidade, portanto, é fundamental saber o quê, por que e para quem está intervindo.

 Cabe destacar que no cotidiano profissional estão os fenômenos sociais com os quais os assistentes sociais se deparam no seu exercício profissional. Apreendê-los requer um conjunto de conhecimento teórico-metodológico que permita desvelar aquilo que se mostra aparente e que carece ser estudado, aprendido e elucidado. Isso não se faz sem um esforço teórico, tampouco se faz sem as condições objetivas de trabalho que são fundamentais para que o assistente social disponha de tempo para refletir e planejar suas ações.

 Conhecer a realidade em sua essência é imprescindível, pois é necessário entender sua construção considerando a historicidade intrínseca à sua formação. Só assim é possível desenvolver ações e estratégias adaptadas à realidade que se deseja transformar, em busca da emancipação política e humana defendida no código de ética do serviço social.

De acordo com Moraes (2016), a dimensão investigativa é formada por dois elementos centrais: a postura/atitude investigativa e a ação investigativa. Esses elementos, embora distintos, são complementares. A postura/atitude investigativa implica uma constante observação da realidade, sendo indissociável do cotidiano profissional. Essa postura desperta uma inquietação com os dados caóticos do dia a dia, levando a uma tentativa inicial de aproximação crítica para construir uma análise aprofundada do cotidiano e compreender a essência dos fatos, reproduzindo em pensamento a estrutura e dinâmica do objeto de pesquisa, conforme Netto (1999).

Quando a postura/atitude investigativa é articulada com as competências e atribuições dos assistentes sociais, possibilita-se a elaboração de uma ação investigativa. No entanto, como aponta Moraes (2016), a ação investigativa requer necessariamente a postura/atitude investigativa, mas a postura/atitude investigativa não gera imediatamente uma ação investigativa.

A ação investigativa é um processo reflexivo baseado na sistematização dos dados do trabalho profissional, promovendo novas investigações através de uma análise da conjuntura social, das políticas sociais e das relações estabelecidas no espaço de trabalho do assistente social. Desse modo, essa sistematização deve ser mais do que mera burocracia, pois as anotações do trabalho profissional são cruciais para o desenvolvimento contínuo.

Portanto, entendemos aqui que sendo a dimensão investigativa intrínseca ao trabalho do assistente social, esta se constitui por um conjunto de elementos, tais como a postura/atitude investigativa, pesquisa em serviço, sistematização da prática e produção de conhecimento, que quando articulados com as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnica-operativa, resultam em uma ação investigativa capaz de fazer uma leitura da realidade que deseja intervir de modo a propor e elaborar estratégias que altere a lógica vigente.

Para Araújo e Alves (2013)

“[...] a dimensão investigativa da profissão se constitui no âmbito da práxis, que é construída na processualidade cotidiana, no ato da satisfação das necessidades humanas”. (2013, p.8)

Ou seja, a concepção de Dimensão Investigativa presente no texto de Araújo e Alves (2013) destaca a importância de incorporar a pesquisa e a produção de conhecimento como elementos fundamentais na formação e prática profissional do assistente social, de modo que a Dimensão Investigativa não se limite apenas à intervenção imediata na realidade, mas também envolve a compreensão aprofundada das múltiplas determinações sócio-históricas que influenciam as demandas e desafios enfrentados pelos assistentes sociais.

Essa abordagem ressalta a necessidade de estabelecer uma relação indissociável entre as Dimensões Interventiva e Investigativa no exercício da profissão. A prática profissional do assistente social é caracterizada não apenas pela rotina e repetição de tarefas, mas, também, pela capacidade de investigar e compreender a totalidade social, considerando as contradições, interesses econômicos e sociais presentes na sociedade.

Além disso, a dimensão investigativa é vista como parte constitutiva do fazer profissional, permitindo aos assistentes sociais conhecer as condições do exercício profissional, os objetos de intervenção, as condições de vida e trabalho dos sujeitos sociais atendidos, e assim qualificar as respostas às demandas da profissão. Essa abordagem crítica e investigativa contribui para a autonomia, competência e compromisso profissionais, possibilitando a construção de bases sólidas para a atuação do assistente social no contexto social.

**Desafios na Materialização da Dimensão Investigativa**

Os textos analisados apontam alguns desafios relacionados à dimensão investigativa na formação e prática profissional do assistente social. Para Araújo e Alves (2013)

“[...] os desafios que interpelam a formação profissional no sentido de imprimir uma preocupação com a dimensão investigativa exige superar a visão de um currículo construído apenas por disciplinas; e, estímulo à participação dos estudantes na vida universitária por diferentes dimensões (iniciação científica, monitoria, pesquisa e extensão, inserção na dimensão sócio-política por meio do ME). Porém, as precárias condições de trabalho, crescimento paradoxal de estudantes em relação a docentes, desmonte do plano de cargos e carreiras, produtivismo acadêmico, são sintomas já vivenciados a muito tempo por docentes, discentes e técnicos-administrativos, porém forçosamente vem imprimindo uma nova conformação a universidade pública brasileira, que rebate principalmente na dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (2013, p. 5)

De acordo com os autores, no contexto atual, o campo do conhecimento enfrenta uma lógica competitiva e produtivista que pode dificultar a integração da dimensão investigativa na prática profissional. Essas barreiras precisam ser superadas para garantir a qualidade e relevância das pesquisas e produções de conhecimento no Serviço Social.

De acordo com os autores, no contexto atual, o campo do conhecimento enfrenta uma lógica competitiva e produtivista que pode dificultar a integração da dimensão investigativa na prática profissional. Essas barreiras precisam ser superadas para garantir a qualidade e relevância das pesquisas e produções de conhecimento no Serviço Social.

A lógica do projeto burguês, enraizada na estrutura social e econômica dominante, frequentemente impõe obstáculos significativos à consolidação da dimensão investigativa na prática profissional do Serviço Social. Diante desse contexto desafiador, os autores ressaltam a importância vital de estratégias de resistência, tais como os Grupos Temáticos de Pesquisa propostos pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, como meios eficazes para confrontar e subverter essa lógica estabelecida.

 Tais grupos representam não apenas uma forma de resistência, mas também um canal para promover uma política de pesquisa mais alinhada com as necessidades e desafios reais enfrentados pelos profissionais de Serviço Social em suas práticas diárias. Ao fomentar uma abordagem investigativa e crítica, esses grupos não apenas desafiam as estruturas de poder existentes, mas também contribuem para a construção de conhecimento relevante e transformador no campo do Serviço Social.

Além dos desafios previamente delineados, Araújo e Alves (2013) ressaltam a complexidade do enfrentamento às tendências neoconservadoras que não apenas ameaçam fragmentar a ação profissional, mas também minam de maneira substancial a capacidade de compreensão e intervenção nos fenômenos sociais. Esta questão delicada requer uma atenção cuidadosa e uma análise meticulosa para identificar e desafiar as formas sutis e menos evidentes de influência neoconservadora que permeiam a prática profissional do Serviço Social.

À medida que os profissionais se deparam com essas tendências, torna-se cada vez mais evidente a urgência de resistência ativa e do fortalecimento de uma abordagem crítica que se comprometa intrinsecamente com a emancipação humana e a justiça social. Nesse sentido, é imperativo cultivar uma consciência coletiva e uma disposição para agir em prol da transformação das estruturas opressivas e da promoção de um ambiente social mais equitativo e inclusivo. A resistência contra as forças neoconservadoras não deve ser apenas uma reação pontual, mas sim uma postura contínua e enraizada na ética profissional e nos princípios fundamentais do Serviço Social.

Dessa maneira, é essencial compreender que a formação profissional e as práticas de pesquisa não apenas desempenham um papel crucial na capacitação dos futuros assistentes sociais, mas também constituem espaços estratégicos para a construção de uma consciência reflexiva e uma postura ética, fundamentais para enfrentar ativamente as forças que ameaçam restringir a eficácia do Serviço Social na promoção da justiça social e na busca por uma sociedade mais equitativa.

 A habilidade de superar essas tendências desafiadoras requer uma abordagem multifacetada que transcenda os limites da sala de aula, englobando tanto a formação acadêmica quanto a prática profissional. É necessário fomentar um ambiente de aprendizado que estimule não apenas a aquisição de conhecimento teórico, mas também o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, capacitando os futuros profissionais a analisar de forma perspicaz as complexidades dos contextos sociais em que atuarão.

Ao mesmo tempo, é essencial promover uma cultura de engajamento ativo com as questões sociais contemporâneas, incentivando os estudantes e profissionais a se envolverem em iniciativas de transformação e resistência. Ao fortalecer essa interconexão entre formação e prática, o Serviço Social pode se posicionar de forma mais eficaz como agente de mudança e defensor da justiça social em nossa sociedade.

Outro ponto importante para compreender os desafios que se interpõe na materialização da dimensão investigativa no trabalho profissional parte da ausência de artigos que sejam frutos de pesquisas empíricas que visam problematizar o cotidiano de trabalho profissional. Como salienta Netto (2013, p. 30)

nem todo/a assistente social tem que dedicar-se sistematicamente à pesquisa. A própria alocação socioprofissional dos assistentes sociais (como, aliás, se registra em todas as categorias profissionais) impede o exercício sistemático da pesquisa por *todos* os profissionais. É por esta razão, aliás, que *é preciso democratizar os resultados das investigações* conduzidas por aqueles que estão alocados ao espaço específico da pesquisa: *é preciso encontrar meios, canais e modos de coletivizar, com o conjunto da categoria, os avanços teóricos e técnico-operativos alcançados pelos pesquisadores*.

Com base nas colocações de Netto(2023), verifica-se que a investigação está presente em todos os espaços ocupacionais do assistente social, entretanto, ela cumpre finalidades distintas. Isso não significa dizer que há uma distinção entre o pesquisador acadêmico e o profissional de Serviço Social, o que ocorre é que tais profissionais produzem conhecimento com finalidades distintas, relacionadas ao objeto de trabalho.

O que nos parece legítimo apontar aqui, é a relevância dos profissionais sistematizarem os dados a respeito do seu trabalho profissional. Trazer à luz as quantificações e dar sentido à elas. Isso faz parte das atribuições profissionais, descortinar aquilo que está por trás e construir estratégias e respostas profissionais que possam ir de encontro com o acesso aos direitos sociais da população atendida.

Certamente há que se reconhecer os desafios, pois o cotidiano, nas suas amarras, exigem atuação imediata. Não é fácil no espaço sócio-ocupacional ter um momento dedicado a esse processo reflexivo, tendo em vista que o cotidiano sobrecarrega e impõe uma rotina que pouco, ou, quase nada, sobra de tempo para a reflexão e sistematização, de modo que o trabalho do assistente social passa a resumir-se ao “apagar incêndio”.

 Isso causa grandes desdobramentos que interferem diretamente no resultado da sua intervenção, pois este profissional não possui tempo hábil para desenvolver as mediações necessárias para aproximar-se da estrutura e dinâmica da realidade em que atua, além de não conseguir vivenciar o processo reflexivo o qual é exigido para o planejamento estratégico de uma intervenção que de fato alcance o objetivo traçado a partir da ação investigativa empregada em determinado fato.

Com base na literatura da área, observamos que as condições objetivas de trabalho influem na materialização da dimensão investigativa, tanto no âmbito da formação e do trabalho profissional, tais condições impõe uma lógica que, embora com traços particulares, exigem menos tempo disponível para apreensão da realidade, menos reflexão e mais o cumprimento mecânico de protocolos. Nesse sentido, coloca-se a importância da capacitação permanente do profissional, do aprimoramento de suas habilidades na perspectiva dos fundamentos que orientam o projeto de profissão.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A concepção de dimensão investigativa, conforme evidenciado neste estudo, está intrinsecamente ligada à história do Serviço Social, especialmente ao Movimento de Reconceituação, que permitiu à profissão questionar seu objeto e significado social. A pesquisa e a produção de conhecimento tornaram-se elementos constitutivos da intervenção profissional, proporcionando avanços significativos no entendimento da relação entre teoria e prática.

Contudo, a abordagem crítica e investigativa enfrenta desafios significativos, conforme apontado por Araújo e Alves (2013). A lógica competitiva e produtivista, associada ao projeto burguês, dificulta a integração da dimensão investigativa na prática profissional. Além disso, as tendências neoconservadoras ameaçam fragmentar a ação profissional, comprometendo a compreensão e intervenção nos fenômenos sociais. Estratégias de resistência, como os Grupos Temáticos de Pesquisa propostos pela ABEPSS, são apontadas como essenciais para contrapor essas lógicas e promover uma política de pesquisa alinhada com as necessidades do Serviço Social.

Os desafios para a materialização da dimensão investigativa incluem a sobrecarga de trabalho, que impede uma reflexão aprofundada e sistemática da realidade social, e a lógica competitiva e produtivista que permeia o campo do conhecimento. Além disso, a falta de incentivos para a participação ativa em iniciativas de pesquisa durante a formação acadêmica e as precárias condições de trabalho são barreiras significativas.

Para superar esses obstáculos, é essencial promover uma formação que integre ensino, pesquisa e extensão, fomentando uma postura crítica e investigativa entre os profissionais. Os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS são destacados como uma estratégia vital para resistir às tendências fragmentadoras e promover uma política de pesquisa alinhada com as necessidades e desafios reais do Serviço Social.

Portanto, é crucial avançar na consolidação de uma concepção clara e operacional da dimensão investigativa, que reconheça sua importância não apenas no ambiente acadêmico, mas também na prática cotidiana do assistente social. Tal avanço permitirá uma intervenção mais qualificada e eficaz, alinhada aos princípios ético-políticos da profissão e comprometida com a transformação social e a promoção da justiça social.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Caderno ABESS**, São Paulo: Cortez, n. 50, ano 17, p. 143-171, 1996.

ARAÚJO, A. C.; ALVES, G. L. A Dimensão Investigativa na Formação e no Exercício Profissional da(o) Assistente Social. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 14º, 2013, Águas de Lindóia. **Anais.** São Paulo: 2013. p. 8.

COUTO, Berenice Rojas. Formulação de projeto de formação profissional. In. **Serviço Social: direitos e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 651-665.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método da teoria social. In. **Serviço Social: direitos e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 667-696.

1. O presente trabalho foi realizado com apoio da UNESPAR, por meio de bolsa concedida à estudante Júlia Maria Deusdará Santos. [↑](#footnote-ref-2)